FERREIRA NETO, AmarÃ-lio; NASCIMENTO, Ana Claudia SilvÃ©rio. AvaliaÃ§Ã£o de periÃ³dicos cientÃ-ficos da educaÃ§Ã£o fÃ-sica: o caso da Revista Movimento, 2003.
Categoria : ComunicaÃ§Ã£o e ProduÃ§Ã£o CientÃ-fica em EducaÃ§Ã£o e em EducaÃ§Ã£o FÃ-sica
Publicado por AmarÃ-lio Ferreira Neto em 17/06/2003

AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA:

O CASO DA REVISTA MOVIMENTO [1]

Amarílio Ferreira Neto Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba Professor do Departamento de Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo Coordenador do PROTEORIA - Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física

Ana Claudia Silverio Nascimento

Graduada em Comunicação Social e Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo Membro do PROTEORIA - Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física

1 INTRODUÇÃO

Visto que o processo de validação de novos conhecimentos demanda julgamento de valor, a avaliação dos periódicos torna-se fator imprescindível à distinção entre literatura científica e não científica.

Dentro desse contexto, a avaliação de periódicos tornou-se uma preocupação atual dos profissionais que se interessam pela qualidade da informação científica, sejam eles autores, editores, publicadores, gerenciadores de sistemas de indexação e, principalmente, pesquisadores.

Isso se deve ao fato de diversas críticas estarem sendo realizadas quanto à publicação de revistas com baixa qualidade, que não cumprem os critérios estabelecidos pela comunidade científica, e com as quais vem se perdendo recursos, material publicado e o prestígio de algumas instituições. Entre essas críticas, podemos destacar: irregularidade na publicação e distribuição da revista, falta de normalização dos artigos e da revista como um todo e falta do corpo editorial.

Dentro do processo de comunicação da ciência, a avaliação apresenta duas funções que merecem ser destacadas. Inicialmente, serve como filtro de qualidade, selecionando as contribuições originais e relevantes para a área. Serve ainda aos próprios pesquisadores, ao fornecer o retorno de seus trabalhos, permitindo-lhes rever, aperfeiçoar ou prosseguir em suas pesquisas.

Assim, a avaliação dos periódicos científicos pode ocorrer de duas formas: avaliação de mérito (conteúdo) e de desempenho (forma).

A primeira, normalmente realizada por pares (especialistas), pretende verificar aspectos como: qualidade dos artigos (originalidade, atualidade, identificação com a temática da revista e percentual de artigos originais); qualidade do corpo editorial e dos consultores (participação de membros da comunidade nacional e estrangeira); natureza do órgão publicador, abrangência, indexação, entre outros.

A segunda verifica aspectos como: normalização, duração, periodicidade, difusão, colaboração de autores e divisão de conteúdo.

No ato da avaliação formal, a verificação do cumprimento dos critérios acima citados é realizada atribuindo-se pontos a cada item atendido, permitindo, assim, não apenas a classificação dos periódicos de acordo com seu grau de normalização, mas também a caracterização de todo o conjunto no que diz respeito aos critérios mínimos cobrados de uma publicação para ser aceita pela comunidade científica.

Dessa forma, o presente relatório tem como objetivo apresentar alguns aspectos julgados relevantes e que foram tomados como indicadores para proceder à avaliação de periódicos que divulgam a produção científica da Educação Física, tomando como exemplo a Revista Movimento.

Os aspectos apresentados têm como ponto de partida o instrumento de avaliação formal elaborado a partir do modelo proposto por Krzyzanowski & Ferreira (1998), em seu estudo Avaliação de Periódicos científicos e técnicos brasileiros.

2 INSTRUMENTO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Desde que foi proposto, o modelo citado vem sendo usado em vários estudos sobre periódicos científicos e técnicos, pois permite mensurar aspectos relacionados com a normalização das revistas.

Entretanto, o instrumento elaborado para avaliação dos periódicos das Ciências Exatas e Biológicas apresentou limitações para a avaliação das revistas científicas da Educação Física, principalmente devido ao item "divisão de conteúdo”, evidenciando a necessidade de reformulação do modelo, a fim de que possa captar as particularidades da área, que se apresenta como multidisciplinar.

Como os artigos publicados nas revistas da área, muitas vezes, não têm as características de artigo original exigidas pelas Ciências Naturais, entendemos que seria mais adequado submeter as publicações da Educação Física ao instrumento elaborado para as Ciências Humanas.

Assim, de acordo com o instrumento formulado, os aspectos observados na avaliação das revistas são:

- normalização: os periódicos são avaliados seguindo-se as variáveis estabelecidas no formulário, recebendo pontuação de acordo com sua normalização. Como parâmetro para medir a normalização, consideram-se as normas da Associação

Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). No caso das referências, verifica-se qual a norma adotada e, a seguir, analisa-se se a revista cumpre a norma declarada.

- duração: considera-se a data de início e o tempo ininterrupto de existência do periódico para pontuação dessa variável.
- periodicidade: a indicação de periodicidade é verificada no próprio periódico e confirmada no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Recebem um ponto a menos os fascículos atrasados e aqueles com números acumulados.
- indexação: recebem pontuação os fascículos que registram as fontes. São consideradas até três fontes internacionais e atribuem-se a cada uma delas cinco pontos.
- difusão (formas de distribuição): são consideradas de "distribuição gratuita” e recebem um ponto nessa variável as publicações que não registram a forma de distribuição nos fascículos e/ou só fazem difusão por meio de doação e permuta. As publicações que indicam preço de assinatura recebem três pontos nessa variável.
- colaboração de autores: a publicação de trabalhos de autores estrangeiros, em colaboração ou não, é analisada e também pontuada.
- divisão de conteúdo: pretende identificar o tipo de artigo que é publicado pelo periódico. Recebem pontos os fascículos que publicam: artigos originais (75% ou 50% do total de páginas), artigos de revisão, cartas, resenhas bibliográficas e estudo de caso.

A pontuação para cada variável e o total geral alcançado permitem uma classificação geral de desempenho de cada periódico analisado. Cada variável apresenta uma pontuação correspondente (ver formulário) e para cada conjunto de variável é atribuído um peso, ficando assim distribuído: Normalização - 25%; Duração - 5%; Periodicidade - 12%; Indexação - 15%; Difusão - 3%; e Colaboração de autores e divisão de conteúdos - 40%.

Assim, dentro de cada um desses conjuntos, há um número máximo de pontos que pode ser obtido pela revista. Para que se consiga o desempenho do fascículo nesse item, deve-se relacionar o total de pontos obtidos pela revista dentro de determinado conjunto com o peso atribuído a ele.

O desempenho geral é obtido com a soma das pontuações alcançadas em cada um dos conjuntos, considerando a seguinte classificação:

NÍVEL A - acima de 90% (excelente)

NÍVEL B - de 71% a 90% (muito bom)

NÍVEL C - de 51% a 70% (bom)

NÍVEL D - de 31% a 50% (regular)

NÍVEL E- menor ou igual a 30% (fraco)

A pontuação pode ser visualizada melhor no seguinte quadro:

QUADRO 1- PONTUAÇÃO DOS CONJUNTOS

CONJUNTO DE VARIÁVEIS	PONTUAÇÃO MAXIMA	PESO
Normalização	22 pontos	25%
Duração	05 pontos	5%
Periodicidade	12 pontos	12%
Difusão	03 pontos	3%

3 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Colaboração de autores e divisão de conteúdos

Na avaliação da revista Movimento, consideramos os quatro últimos fascículos, correspondentes aos volumes 8 (1), número

17 pontos

15 (2001/2), número 14 (2001/1) e número 13 (2000/2). Esse é um procedimento utilizado por algumas bases de dados

40%

(Lilacs, Scielo) que permite confirmar a presença de algumas características da revista e, sobretudo, saber sua periodicidade.

Dessa forma, o resultado alcançado foi o seguinte:

15 pontos

-

15%

Normalização

/
,U
4

? +

15
,9

15
,9

22,72

Figura 1 - Normalização

Com a análise dos últimos quatro fascículos, verificamos que a revista apresentou uma melhora em seu último número publicado, no que se refere aos aspectos formais.

O item normalização, presente na ficha de avaliação de periódicos, reúne elementos essenciais para definição e identificação das revistas, por isso, é exigido em todos os processos avaliativos. Apesar de ter revisto alguns itens, adequando-os melhor às normas exigidas, existem dois que ainda precisam ser observados: instruções aos autores e o sumário.

As instruções aos autores têm funções importantes no fomento da qualidade dos artigos publicados. Refletem a qualidade desejada pelo corpo editorial, que é o que confere autoridade científica aos periódicos. Por isso, precisam ser modificadas.

Além dos aspectos formais exigidos para a apresentação dos textos (tamanho do texto, fonte, espaçamento), as instruções devem informar os procedimentos seguidos para a aprovação de artigos e a definição do tipo de conteúdo que publica (artigo original, artigo de revisão, estudo de caso, etc.).

Outro item que precisa ser revisto é o sumário. Levando em consideração que a presença de sumário bilíngüe é uma

exigência para a indexação, a Revista Movimento deve apresentá-lo também em inglês.

Mesmo tendo atendido aos principais itens de normalização, foram detectados nos fascículos avaliados problemas que dizem respeito à normalização dos artigos, entre eles: presença de expressões latinas e, principalmente, descumprimento das normas para referências.

O principal problema diz respeito à falta de cumprimento das normas nas seções: Temas Polêmicos e Mercosul. Mesmo entendendo a proposta diferenciall das duas seções, não se pode aceitar a publicação de artigos que não cumprem as normas mínimas exigidas, como a presença de resumo e apresentação de referências.

Dos quatro fascículos avaliados, apenas o artigo assinado por Celi Taffarel (Ano VII, n. 13, 2000/2) na seção Temas Polêmicos apresenta resumo. Os demais artigos publicados nessa seção não o apresentam.

Outro problema grave detectado nessa seção diz respeito à falta de referências. Além de não constar em todos os artigos, muitas vezes, as referências são confundidas com notas. Há mesmo artigo sem quaisquer referências como Mediação:

esporte de rendimento e esporte da escola (Ano VII, n. 15, 2001/2).

A seção Mercosul também merece cuidados. Começou a ser publicada no fascículo referente ao Ano VII, n. 13, de 2000/2 e, segundo o próprio editor, destina- se a publicar textos em espanhol "...oportunizando aos irmãos do Mercosul a interlocução e sua inclusão nos debates e nas reflexões que se estabelecem no âmbito do movimento humano, da Educação Física e das Ciências do Esporte, tanto no Brasil como na América do Sul". Entretanto, já nesse número, o artigo publicado é de um autor proveniente da Universidade de Barcelona, na Espanha.

Nesse sentido, acreditamos que há uma incoerência entre o nome da seção e o tipo de artigo que publica, já que o nome Mercosul remete ou a autores dessa região ou a objetos de estudo que envolvam essa região, o que não é o caso do artigo referido.

* Duração, periodicidade e difusão

A pontuação no item duração é atribuída conforme o tempo de existência da revista. Assim, revistas mais antigas recebem

pontuação maior. Esse critério privilegia as revistas que conseguem garantir a continuidade de sua publicação.

O conjunto difusão pretende verificar o tipo de distribuição utilizada pelas revistas. As que são distribuídas gratuitamente recebem pontuação inferior àquelas que são vendidas ou trocadas com outras instituições.

O conjunto periodicidade pretende verificar o intervalo de aparição da revista, observando se a periodicidade informada é cumprida. A periodicidade regular de publicação é um dos critérios mais elementares no processo de avaliação e é de importância fundamental. Dessa forma, para ser incluída em bases de dados, uma revista deve ser publicada de acordo com a freqüência especificada. Por isso, a revista deve investir no compromisso de manter sua regularidade como forma de conseguir ampliar a circulação mediante sua inclusão em bases de dados.

* Colaboração de autores e divisão de conteúdos

Número 13 Número 14
Número 15 Volume 8 (1)

- possui qualidade gráfica.

6 ASPECTOS A SEREM APRIMORADOS

Alguns aspectos da revista devem ser observados:

- apresentar sumário em inglês;

- priorizar a publicação de artigos originais;

- classificar as seções por tipo de artigo publicado;

Brasília, v. 25, n. 3, 1996.

MUELLER, S. P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. DataGramaZero, Brasília, n. 0, dez. 1999.

OHIRA, M. L. B.; SOMBRIO, M. L. L. N.; PRADO, N. P. Periódicos brasileiros especializados em biblioteconomia e ciência da

informação. Encontros Bibli:

CONTATO

Amarílio Ferreira Neto - Caixa Postal: 01-9030 ACF - Campus Universitário Vitória - ES CEP: 29.060-973

revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n.10, out.

1. Disponível em: http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro>.

SABBATINI, Renato. Ciência perdida no terceiro mundo. Correio Popular, Campinas, 9 out. 1998.

_____ . A morte das revistas científicas no Brasil. Correio Popular, Campinas, 30

out. 1998.

SCHWARTZMAN, Simon. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. Revista Brasileira de Tecnologia,

Brasília, v. 15, n. 3, maio/ jun. 1984.

SCIENTIFIC Eletronic Libray Online. Biblioteca Científica Eletrônica. Sobre o Projeto. Disponível em:

http://www.scielo.br/fbpe/projeto/pintro>. Acesso em 19 ago.

2001.

SOUZA, D. H. F. de. Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém:

Universidade Federal do Pará, 1992.

Periodicidade

Explícita

01

Existência (bilíngüe)

02

1.2.2

Referĉncias

Normalizadas (mais da metade dos artigos)

01

Normalização explícita
(ISO, ABNT, CIDRM, outros)

02

1.3

1.3.1

Filiação autor

Indicação incompleta

01

Indicação completa

03

1.3.2

Resumos só no idioma do texto

Inclusão sistemática

02

1.3.3

Resumos só em outro idioma que não o do texto

Inclusão sistemática

			02
1.3.4	Resumos bilingües	Inclusão sistemática	04
1.3.5	Descritores	Inclusão em todos os artigos	02
		Inclusão em mais da metade dos artigos	01
1.3.6	Data de recebimento e/ou publicação dos artigos	Inclusão sistemática	01
2	DURAÇAO		
2.1	Tempo ininterrupto de existência	2 a 5 anos	02
		6 a 10 anos	03
		11 a 15 anos	04
		Mais de 15 anos	05

3

PERIODICIDADE

3.1

Intervalo regular de aparição

1 vez ao ano

01

2 vezes ao ano

02

3 vezes ao ano

03

4 vezes ao ano

04

5 vezes ao ano

05

6 vezes ao ano

06

7 vezes ao ano

07

8 vezes ao ano

08

9 vezes ao ano

09

10 vezes ao ano

10

11 vezes ao ano

11

12 vezes ao ano

12

Irregulares, atrasadas

1 ponto a menos

4

4.1

Formas de distribuição

Compra e/ou permuta

03

Distribuição gratuita

01

5

COLABORAÇAO E
DIVISAO DE CONTEÚDO

5.1

Autoria

~~Publicação de no mínimo~~
10% de artigos de autores estrangeiros e/ou
em colaboração

03

5.2

Divisão de conteúdo

5.2.1

Inclusão regular de 75%

05

Inclusão regular de 50%

03

5.2.2

Inclusão regular

			04
5.2.3	Cartas	Inclusão regular	02
5.2.4	Resenhas bibliográficas	Inclusão regular	02
5.2.5	Estudos de caso	Inclusão regular	01
6	INDEXAÇAO		
6.1	Inclusão em bibliografias, abstracts, sumários correntes impressos ou em CD-ROM	Em cada serviço internacional	05

Fonte: modificado a partir de Krzyzanowski & Ferreira, 1998.

[1]Esse relatório de pesquisa foi produzido como parte do processo da avaliação de periódicos científicos da Educação Física brasileira. Os demais periódicos analisados são: Revista

Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Paulista de Educação Física, Revista Brasileira de Ciência & Movimento, Motrivivência, Revista Educação Física/UEM, Revista Mineira de Educação

Física, Motus Corporis, Motriz, Licere e Pensar a Prática. O trabalho foi desenvolvido pelo PROTEORIA - Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física em julho de 2002.